



CENTENÁRIO DE DARCY RIBEIRO (1922 – 2022)

Pedro Braga Gomes¹

(01) Celebrar o centenário de nascimento de um dos maiores intelectuais brasileiros parece ser uma boa oportunidade para repensar o Brasil, seus sonhos, derrotas e vocação como país.

(02) A mais conhecida declaração feita por Darcy Ribeiro é uma síntese da sua passagem por Sorbonne “fracassei em tudo que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, em vão. Tentei fazer uma universidade séria, desde a sua base, fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem venceu”.

(03) A perenidade dessa retórica se destaca, apesar do tom sombrio, sem falsa humildade ou autocomiseração, por elencar, de forma engenhosa, algumas das grandes obras perpetradas (e não concluídas inteiramente) por um dos maiores pensadores, educadores e políticos brasileiros.

(04) Celebrar o centenário de nascimento desse cidadão do mundo nascimento em Montes Claros, em Minas Gerais, se complete no próximo dia 26 de outubro de 2022. Partiu em 17 de fevereiro de 1997, vítima de câncer e deixando um legado que nem seus inimigos e detratores têm a capacidade de chamar de fracasso.

(05) Dentre as muitas atividades de desempenhou e sempre forma superlativa, estão a de historiador, antropólogo, sociólogo, romancista, etnólogo, indigenista, professor, idealizador e o primeiro reitor da Universidade de Brasileira (UNB), membro da Acadêmica Brasileira de Letras, ministro da Educação do governo parlamentarista que sucedeu a Jânio Quadro, chefe da Casa Civil no governo João Goulart, secretário de Estado da Cultura e coordenador do Programa Especial de Educação do Rio de Janeiro (na gestão Leonel Brizola) e senador da República. Ele foi um gigante, e isso é uma constatação.

¹Professor de Políticas Públicas e Procurador Institucional das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (FG).

Contato: pbragagomes@gamil.com



(06) Deixou de herança a Universidade Estadual do Norte Fluminense, deixou de herança monumento tais, como: Parque Nacional do Xingu, pensando e implantado junto com os irmãos lendários Villas-Bôas. Quando secretário da cultura da Cultura do Rio de Janeiro, criou a Biblioteca Pública Estadual, a casa França-Brasil, a casa Laura Alvim. Contribuiu para o tombamento de 98 quilômetros de belíssimas encostas e praias, além de mais de 1000 casas do Rio antigo.

(07) Foi o idealizador do sambódromo da Marques de Sapucaí e sendo convidado o Arquiteto Oscar Niemeyer para projetá-lo. Estrutura sob a qual foram instaladas 200 salas de aula, hoje desativadas. O sambódromo, posteriormente, recebeu o nome de Passarela do Samba Professor Darcy Ribeiro.

(08) Seu trabalho no MEC, o levou a ser convidado a participar de reformas universitárias no Chile, Peru, Venezuela, México e Uruguai. Após deixar o Brasil e sendo expulso pela ditadura militar de 1964. Escreveu nesse período os cinco primeiros volumes dos Estudos de Antropologia da Civilização (o processo civilizatório). As Américas e a civilização, O dilema da América Latina. Os brasileiros: teorias do Brasil e os índios e a Civilização. Livros que alcançaram mais de 90 edições e sendo traduzidas para diversos idiomas.

(09) Essa coleção veio a se somar a sua obra mais conhecida O Povo Brasileiro, publicado em 1995 e desde então se tornou fonte de consulta obrigatória sobre a identidade nacional.

(10) Foi também responsável pela criação e pelo projeto cultural do Memorial da América Latina, centro cultural, político e de lazer, inaugurado em 1989, em São Paulo, assim como articulou o projeto de lei que deu origem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1996. A referida Lei recebeu o nome de Lei Darcy Ribeiro.

(11) Idealizador do Centro Integrado de Educação Pública (CIEPS), hoje não mais existem, exceto escombros. Aí, sim uma derrota, segundo o próprio Darcy Ribeiro, resultado da perversão do Brasil. Cujas vitimas maior foi o pensamento pedagógico mais inclusivo, audacioso, responsável e idealista da melhor geração de educadores deste país.

(12) Caso houvesse na educação a Santíssima Trindade, seria formada por Paulo Freire, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Juntos sonharam alto de forma universal e integral, pensaram no todo, na escola universal, democrática, acolhedora, e sim, libertadora. Uma sala de onde saíam cidadãos letrados, críticos, bem alimentados de corpo e de alma. Apenas, uma utopia.



(13) Foram erguidos 500 CIEPS, durante o governo Leonel Brizola. O projeto do Oscar Niemeyer, e foi concebido em módulos pré-fabricados, o que barateou o seu custo de construção. Dali nenhuma criança sairia sem ler, escrever e contar.

(14) Os críticos e que desmantelaram o projeto alegaram custo muito alto de manutenção. De fato era. Optaram por construir presídios duas décadas mais tarde e o resultado disso todos nós conhecemos. A escola pública sempre foi um entrave na política brasileira. O fracasso escolar sempre foi programado para existir e até o momento se mantém abandonando o futuro dos nossos jovens as drogas e dos aliciadores de menores.

(15) Com isso são despejados das nossas escolas milhares de semiletrados, analfabetos funcionais e cidadãos despreparados para o mercado de trabalho e cujo desenvolvimento se dá com homens e livros. Para isso não faltam avaliações e que nos mostram o descaso governamental.

(16) Segundo a SEDUC-SP, o Sistema de Avaliação de Rendimentos Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), 96% dos estudantes da rede estadual concluíram o ano letivo de 2021 sem o desempenho esperado em matemática. Estudantes do 3º ano do ensino médio apresentaram nota de proficiência adequada à de um estudante do 7º ano do ensino fundamental II. A crise educacional no Brasil não é uma crise é um projeto, eis o outro lema de Darcy Ribeiro. Difícil discordar.

(17) O projeto de escola de tempo integral não foi de tudo abandonado. Mudou de nome. É verdade. Mas no fundo parece estar presente o projeto de Darcy Ribeiro. Por exemplo, Centro de Educação Unificada (CEUS - PMSP), Projeto Escola Integral (PEI – SEDUC-SP). Eles têm em comum apenas, horários estendidos. Logo, nenhum deles carrega o sonho de tornar escolas à principal referência arquitetônica e comunitária em seus bairros e cidades.

(18) O ensino de maneira geral durante a pandemia por Covid-19, como ocorreu em todas as esferas da educação, passou por um período de necessária adaptação pedagógica. Foi à adaptação possível, diga-se de passagem, para que o ano letivo não fosse perdido, foi da suspensão temporária de aulas, gravações, aulas síncronas mediadas por tecnologia até o retorno das aulas, a completa vacinação da população e passando pelo ensino híbrido ou semipresencial até se chegar a normalidade.



(19) Ao final, Darcy Ribeiro deixou por escrito e na memória de todos nós o legado de grande brasileiro. Lutou pelos indígenas, lutou pela educação de qualidade, lutou pelos negros, escreveu leis, lutou pela cultura, lutou pelo seu povo, lutou pelas ciências políticas, lutou por um país melhor e não se esquecendo da natureza. Foi um vitorioso!